

# O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA	
Guimarães, anno . . . . .	500
Com estampilla . . . . .	600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas  
Publicação semanal

ANNUNCIOS	
Por linha . . . . .	40
Para artistas . . . . .	Gratis

Guimarães, 4 de setembro

## CONTRADIÇÕES

I

Sob esta epigraphie, propomo-nos demonstrar que se o partido progressista nunca obteve authoridade moral, para impor a sua opinião do concelho de Guimarães, não poderia adquiril-a depois que, pelas contradicções lamentaveis entre as suas afirmações, revelou que o seu espirito não obdecia senão a intuitos d'uma falsa politica.

Não nos referimos ás contradicções do governo, quando affirmou, na opposição, que a causa de Braga era *justa*, para depois, na reforma administrativa, impellido pela acção moral que exerce fatalmente um concelho que se manifesta mudo, exaltado, intemerato, sem desordem, e forte pela consciencia do seu direito, reconhecer solemnemente que se enganára, e affirmar, embora encubriendo-se na formula generica das autonomias concelhias, a justiça da causa d'este concelho populoso e nobilissimo.

Não irrogamos censura ao governo por essa contradicção: quando um governo se submete á lei geral da justiça, e concede sem luctas sangrentas uma das conquistas que um povo pretenda, seria levar a um extremo insensato a intransigencia. Nem a bandeira offerecida pela mulher vimaranense, pelas nossas esposas, pelas nossas irmãs, pelas nossas filhas, pelas nossas patricias, nos obriga, apesar do pensamento levantadamente patriótico e intransigente que traduz o seu lemma, a regeitar como de somenos valor o que se deve ao nosso proprio esforço, ou a censurar o governo por que não pode, enleiado pelas suas declarações fogosas, preso a Braga pela gratidão e interesses partidarios, extinguir este conflicto minhoto com um golpe radical.

D'um governo, que se nos mostrou hostile em quanto opposição; d'um governo, que deve a sua existencia a ligações de facção, e subiu mais breve ao poder pelas arruaças criminosas de Braga; d'um governo, que ainda conta com partido numeroso, importante e influente na capital do districto: não podiamos esperar mais. Pelo contrario, affirmar que o governo, esforçando-se por acachnar o espirito publico d'este concelho, onde não tinha partido organizado, onde não tinha ele-

mentos de força partidaria, onde ninguém apparecia como progressista, quando das principaes sumidades do partido progressista alguma visitava este concelho, não deixando de cumprir, com habilidade, e apesar de ver Guimarães mais enfraquecido por uma para sempre celebre deserção, o que havia prommettido, praticou como pôde e ate onde pôde um acto de justiça, e deu a Braga uma lição de proveitosa moralidade.

E' este o valor principal da nossa conquista. E se não temos forças de censurar o governo por que cumprio o que declarou, não nos obrigamos, nem o governo tacita ou expressamente nos exigio que nos dessemos por satisfeitos, e desistissemos de proseguir na conquista completa de todas as nossas aspirações. Pelo contrario, declarou expressamente que de quanto fizesse por Guimarães não exigia compensações, *nem authorisava* ninguém a pedil-as.

As contradicções porem que pretendemos demonstrar são as do partido progressista, isto é, do denominado centro progressista de Guimarães, desde que elle surgiu entre nós, depois de julgar-se seguro com a força da authoridade administrativa, que suppoz capaz de arrastar o povo de Guimarães a trahir a causa da patria á força de pranchada ou de tiro!

Não fallaremos por ora de contradicções anteriores, com a exhibição das provas respectivas: restringir-nos-hemos ás contradicções de doutrina, ás omissões de factos, á deficiência de premissas, á falsidade de conclusões, com que o pseudo centro pretendeu no seu «17 de Julho» arrastar o povo de Guimarães, não a pão de coronhada ou a tiro, mas d'esta vez por insinuações insidiosas, ou por affirmações fraudulentas, a acceptar com entusiasmo o decretamento da autonomia, embora tal entusiasmo do povo vimaranense fosse a negação de quanto sente, de quanto tem affirmado em todas as suas manifestações anteriores.

Queria que Guimarães rasgasse em tiras a bandeira que hasteou, e transigisse, senão ignobilmente, pelo menos n'uma suprema façada.

São essasas contradicções que vamos demonstrar, para que d'uma vez conheça o povo de Guimarães, sem que lhe reste uma sombra de duvida, quem foi que

tentou arrastal-o a essa posição irrisoria; quem tentou, para inculcar ao governo uma força que nunca teve, sacrificar a dignidade de Guimarães a um interesse partidario.

## CONTRASTARIA

Publicamos em seguida a representação que a Sua Magestade dirigiram os ourives d' este concelho, do da Povoia de Lanhoso, Fafe e Cabeceiras de Basto, a fim de ser creada em Guimarães uma contrastaria.

E' de tão reconhecida utilidade esta pretensão e de tanta justiça o ser attendida, que esperamos poder felicitar dentro em breve os honrados signatarios, e dar os parabens a Guimarães pelo conseguimento do que pede a representação.

Eil-a:

Senhor

Dizem os abaixo assignados, ourives negociantes e fabricantes, das freguezias de Nossa Senhora d'Oliveira, S. Paio, S. Sebastião, S. Torquato, Domin, Santa Maria do Souto, S. João das Caldas, do concelho de Guimarães, e da villa de Fafe, concelho de Fafe, villa de Cabeceiras de Basto, e das freguezias de S. Martinho do Campo, Oliveira, Tabide e Travassos, do concelho da Povoia de Lanhoso, que tendo noticia de que fora recentemente creada uma repartição de contrastaria na cidade de Braga, em virtude do disposto no art. 1.º n.º 2 da lei de 27 de julho de 1882, vêm pedir a Vossa Magestade haja por bem determinar uma outra repartição na cidade de Guimarães.

A existencia d'ensaiador ou contraste em Guimarães data de remota antiguidade o regimento de 1689 revela a sua já antiga preexistencia, assim como revela o explorador a importancia da ourivesaria, de que Guimarães foi centro de numero fabrico e dilatado commercio.

Não são porem razões historicas que os supplicantes invocam para justificar a sua pretensão; mas o estado, prospero em relação ás demais terras do paiz, que ainda conserva o fabrico e commercio d'ourivesaria vimaranense. Se a sua prosperidade relativa, se a importancia do respectivo commercio, se não deprehendesse do numero de commerciantes e fabricantes, dissimulados por aquellas freguezias do concelho de Guimarães; se não se provasse com ser ainda a cidade de Guimarães o principal centro com quem as freguezias do concelho da Povoia de Lanhoso, Fafe e Cabeceiras de Basto mantêm as principaes relações do seu commercio e fabrico d'ourivesaria: bastaria, para demonstral-a, para provar o gráo de perfeição a que tem chegado a ourivesaria vimaranense, o relatório da Exposição Industrial de Guimarães de 1884, e especialmente o do commissario regio publicado no «Diário do Governo» de 24 d'outubro de 1884, em que principal e justamente se fundamentou o decreto da criação da escola industrial Francisco d'Hollanda.

N'estas condições, quando é ainda avultado o

seu fabrico e trafego mercantil, quando Guimarães é um centro d'esta classe d'industria, talvez o mais importante do Minho depois da cidade do Porto; quando se abona com tradições gloriosas, sendo vivas as memórias do seu antigo esplendor; da celebridade dos seus filigraneiros e lavrantes: a pretensão dos supplicantes é evidentemente justa, e merece ser deferida.

Nem a creação de contrastaria em Guimarães, em condições reduzidas como permite o cit. artigo 1.º da lei (bastando talvez um ensaiador e um servente, accumulando aquelle diversas attribuições), pode perturbar o serviço das contrastarias em geral; e pelo contrario prestará aos supplicantes, dos concelhos de Guimarães, Povoia de Lanhoso, Fafe e Cabeceiras de Basto, conveniente commodidade, e economia de tempo e de trabalho.

Por isso, os supplicantes

P. a Vossa Magestade se dignem deferir-lhes.  
E. R. Mercê.

### EXCAVAÇÕES

«Não mais bons ordenados! não mais quotas!  
Tambem nós somos gente, e o nosso officio . . .»  
Apoiado! mas diga-se em comicio  
Quem nos hade compôr depois as botas.

Ou manda a patria andar com ellas rotas,  
Como prova do muito sacrificio  
Que devemos ao grande beneficio  
De a vermos salva pelos patriotas!

Salvem-na, pois, mas diga-se primeiro  
Qual d'elles ficará eucarregado  
De me substituir o sapateiro;

Que eu quero continuar a andar calçado,  
Qual sempre tenho andado até janeiro,  
Senão . . . mando chamar um deputado.

Fevereiro de 1869

F. C.

### PERFÍS

Um pequenito salto, e eis-nos um pouco alem de Fafe.

Veem como elle sorri? E' sempre assim quando avista um amigo.

No semblante, que erradamente diriam ter sido beijado pelos raios do sol meridional, em razão de ser um tanto tostado, (quasi tanto como o d'es'e seu creado) patentea-se a sinceridade e honradez de character proprio d'um rapaz tão bom quanto elle o é. Possui um soberbo bigode preto; uma barriga soffrivelmonte grande, e uns pés que bastante tempo o obrigaram a andar fóra da moda, mas que ultimamente *tiveram a bondade* de se esconder n'uns *chies* sapatos, comprados no excellente estabelecimento do Pimpona.

Do—*por quanto vós destes*—não lhe falta, o que lhe permite dar as suas passeatas (que não são muitas, nem para muito longe do *ninho*); offerecer, uma ou outra vez, succulentos jantares aos seus intimos; possuir uma boa collecção de moedas que guarda com o fervor d'um apaixonado numismata, e . . . não sei que

mais. Não imaginam que graça eu lhe acho, quando elle, entrando n'um grupo qualquer, principia a fazer a sua distribuição de segredos:

Ó fulano, escuta; e salta um segredo; psinh! ó sicrano; e *chucha que te dou eu*, outro segredo; e assim vae segredando a todos umas coisitas, que apenas nos revelam que elle é um amante do . . . *segredo*.

Não fiquem, porem, a julgar mal das confidencias do meu amigo; quasi todas ellas afinam pelo lamiré da que vou darvos como panno d'amostra:

Elle avança para mim com ares mysteriosos, colla a boca ao meu ouvido, porque emfim, as paredes tambem os têm, e depois muito baixinho:

—Então o Pst Ana foi passear? Que grande felicidade!

—Foi, sim; *anda lá por esse mundo de Christo*, e de sua magestade, que . . .

—Adeus, até logo.

Victoria, victoria, acabou-se a historia do segredo.

E' que elle não pode estar quieto nem um momento; aquellas pernas, d'uma rigesa espantosa, não foram feitas para o ocio, mas sim para que elle podesse transpor *ribeiros*, vencer montanhas, estar em toda a parte ao mesmo tempo: e assim tanto está agora aqui, como logo ali; tanto nos desaparece, como apparece para nos fazer a descripção d'uma pescaria, em que elle apanhou

Um *peixão* tão saboroso,  
De tão grandes dimensões,  
Que a beija d'um guloso  
Fica logo em convulsões.

Ah! esquecia-me dizer que elle é verdadeiramente dedicado a Guimarães, e que tem occupado, d'uma maneira dignissima, o lugar de vice-presidente da camera de Fafe.

Nitrato

### BELLEZA

Affirma o «17» que Guimarães vae transformar-se n'uma das mais bellas cidades, depois d'autonomia. Desejavamos saber de que genero será a belleza: dignar-se-ha o «17» dizel-o?

Veremos dentro de pouco tempo a nossa cidade convertida em cidades de frigidadeiras?

Frita de tributos, pensamos nós que sim, apesar da mathematica do «17», em quanto se conservar o districto de Braga, e com elle os 17 districtos do paiz.

O titulo do periodico do grupo é que foi bem escolhido: corresponde ao numero dos districtos.

Ha coincidencias!

### PAPÕES

O «17 de Julho» falla em «papões e intrigantes»? Ui!

Quem mais que o grupo quiz inculcar de *papão* depois que o partido progressista subio ao poder?

Não se lembram que foi esse o tempo da «*ordem e legalidade*»?

Não se lembram do que exigiam do administrador d'este concelho?

Não se lembram d'um *papão* grande e barbado, que declarava «não responder pelo que succedesse»?

Não se lembram das noticias dos regimentos e outras cousas mais?

Não se lembram do que intrigaram para Lisboa, para Braga, para toda a parte? . . .

*Papões braquezes!*

A mulher está furiosa, o marido inflexivel.  
—Escusas de cançar-te; este anno não pómos pé fóra de Guimarães.

—Mas a minha saude? Não sabes que preciso tanto de novos ares?

—E' facil: muda de leque.

### ORA BOLAS!

« . . . . .volvem os olhos—diz Braulio no «Bijou»—na confusão d'um olhar expontaneo, e esses raios de luz, que se fundem n'um só, produzem, não sei porque motivo, uns deslumbramentos e excitações de sensibilidade que se transformam n'essa attracção a que os psychologos dão o nome de amor».

Não haverá em Vizella uma enxada disponivel?

### RECEIOS

Parece que o grupo braguez receia que o intriguem com o governo.

Dá-lhe isto mais cuidado que a questão de Guimarães?

Ninguem os intriga: os factos é que os descobrem.

Não perca o grupo a sensatez e o patriotismo, não sacrifique uma causa a velleidades de predomínio, ou a pequenos interesses, que ninguem poderá intrigar-os.

No Vago-Mestre:

—Manoel, traz café, muito café! Bem. Agora leite, muito leite!

—? ? ?

—E' que eu costume deitar muito assucar.

«O lusimento do oiro deixou de fascinar-me»—diz Benjamin no «Bijou».

—Estão verdes—dizia a rapoza.

Vão recommençar as obras do frontispicio da igreja de S. Pedro. Agora é uma das torres, a do lado sul, que vai principiar a construir-se.

Nós, quando vimos aquellas

importantes obras começarem, dissemos connosco que já no céo teriamos noticia,—pelo legitimo S. Pedro, quando as obras d'aquelle seu templo em Guimarães estariam concluidas. Agora... palpita-nos que a noticia levamos-lha nós.

Falleceu no dia 30 do passado a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Freitas, tia do nosso querido amigo José de Freitas Carneiro.

A este, como a toda a enluctada familia, a expressão sincera da nossa magua.

Quem te manda a ti, sapateiro...

O snr. C. Guimarães (quem será?) publica no «Bijou» um soneto, que é um verdadeiro... *bijou*.

Uma amostrinha:

«Confundis-te (sic) c'o teu o meu sorriso».

Outra:

«Não mais se viu na face tez chorosa».

Ainda outra:

«... nós cahimos  
«Nas vaías do affecto com lango r».

O snr. Guimarães sabe o que se costuma aconselhar a quem não tem que fazer?

—Eucantadora esta quinta, na verdade! Mas para que serve aquelle kiosque myste<sup>ri</sup>oso, que acolá se vê escondido, abafado por aquellas arvores enormes? Porque, emfim, vv. exc.<sup>as</sup> estão casados ha tantos annos... que...

Elles, confidencialmente:

—E' para irmos lá dizer mal dos creados.

O sr. Benjamin diz no «Bijou» que o amor é a felicidade. O sr. Braulto diz no mesmo periodico que o amor é uma farça.

Ora vá lá saber-se qual d'estes dois pandegos é que bebe do fino!

O Regedor sabe de casa para ir visitar um amigo. Esqueceram-lhe os bilhetes de visita.

—Não ha nada—diz elle—que não se encontra a vender por ahí; só ainda se não lembraram de pôr á venda bilhetes com o nome da gente impresso!

O «17», transcrevendo da «Religião e Patria» parte d'um artigo, referente á noticia de que o ministro da guerra de nove promettera mandar para Barcellos um batalhão d'um regimento, e propalando-se que esse será do 20, em virtude do mau estado do nosso quartel, diz com muitissima graça, que é necessario que se olhe seriamente para este assumpto para que por culpa nossa não vejamos qualquer dia retirar-se parte do regimento e não vamos depois pedir a responsabilidade d'este facto a quem, por exemplo como nós, não tenha ingerencia alguma na administração do municipio. Mas isto já cá se sabia, e todo Guimarães sabe que os risinhos não são camara.

O que nós, porém, ficamos sabendo, se é que ainda o duvidassemos, é que o centro não tem influen-

cia alguma, pois no caso contrario, pederia ao governo do seu senhor que mandasse fazer as necessarias obras, e assim ficaríamos mais commodamente servidos, em tudo e por tudo.

Mas como elles trazem ainda um regimento atrancado no *garnete*, coitados! vem a impossibilidade d'engolir qualquer outra bucha... de tropa, e então pedem misericordia para o seu nenhum prestimo.

E como pedir beneficios para o povo, se os particulares ainda não vieram?

Deixem estar, seus pandegos, que o Zé ha de conhecel-os.

Diz o «17 de Julho», n.º 8:

«... a revolução será tamanha, etc., que precisaremos d'annos só... para nos fazermos ouvir lá em cima».

Leitor, quando os do «17» quiserem fazer-se ouvir lá em cima, tapa o nariz. Percebeste?

N. Senhor nos dê paciencia...

«Voejo aos páramos do infinito, rasgo em tiras o firmamento todo, ponho em retalhos as myriades dos mundos suspensos da planicie olympica e desço a revolver as minas em Potozi, subo ao Caucaso, trepo ao Hymalaja» —diz Benjamin, e, no fim de tanto labutar, caramba!, ainda lhe resta tempo para dizer... *tolices*.

Entre duas senhoras:

—Desengana-te: não se ama verdadeiramente senão uma vez na vida.

—Uma só?

—Uma só.

—E eu a julgar que tinha amado tambem meu marido!

O nosso presado amigo e consocio Jacintho José de Faria tem alcançado importantes melhoras de saude.

Estamos impacientes por vel-o completamente restabelecido e restituido ao convivio dos seus numerosos amigos.

G. acaba de perder a mulher.

—Porque te não casas outra vez? diz-lhe um amigo.

—Homem, nunca convides para jantar quem acabou de se levantar da meza!

UMA OPINIÃO INSUSPEITA

O «Comercio Portuguez» n.º 197, de 28 d' agosto, diz o seguinte:

«A cidade de Guimarães procedeu mais reflectidamente. A camara consultou as influencias locais; e accordando-se que a autonomia convinha aos interesses do concelho a camara municipal pronunciou-se immediatamente a favor da nova organização, e mantendo-se na primitiva união COMO LHE CONVEM, o berço da monarchia ha de conseguir O MAIS.»

A illustrada redacção do «Comercio Portuguez» não julga a autonomia o «fim» mas o «meio», valioso sem duvida, de Guimarães conseguir o mais, se poder manter-se na primitiva união.

Esta—primitiva união— não existe hoje, com a natureza d'unanimidade, depois d'ascenção do partido progressista ao governo, porque o chamado—centro—progressista de Guimarães, depois de se ter eleito a si mesmo, lançou uma mancha n' admiravel cohesão de esforços e de vontades da população vimaranense.

Mas, como já por vezes temos ponderado: não é por uma excepção limitada que hade avaliar-se a vontade, ou o sentimento geral d' uma população.

Mantenha-se pois firme e unido o concelho em geral, que mais tarde ou mais cedo conseguirá o triumpho completo da sua campanha.

A Sr.<sup>a</sup> Lucia Gentil diz que a menina V. C.—de quem traça o perfil no «Bijou»— lhe faz lembrar as cabeças com que Murillo retratou a Virgem. Cabeças! Mas que cabeças empregaria Murillo? Cabeças de pregos? d'alhos? de lumes promptos? Que a Sr.<sup>a</sup> Lucia nos esclareça!

Muito á puridade: não seria melhor que a Sr.<sup>a</sup> Lucia Gentil, em vez de estragar as meninas com taes perfis ridiculos, as ensinasse a fazer caldo fresco ou marmelada?

Não sabemos porque, nem porque artes, o «Comercio do Minho», jornal puramente *braguez*, não considera seu *por inteiro* o «17».

Que nós sejamos aquillo que elles dizem, porque amamos a nossa patria, a nossa dignidade, e propugnamos pela suppressão do districto, vadé; mas que o «17» leve a sua conta?! oh! isso, isso não!

Pois não é todo vosso? Que diacho! nós julgavamos que sim.

Então elle ha de ser um *bocadito*... aquillo que só um *legitimo* está auctorizado a dizer?

Senhores do «17»:

Examinem a consciencia  
Com socego e com cuidado,  
E depois tenham paciencia,  
Confessen o seu peccado,

Dizendo:

Senhores, piedadel  
Foi isto só uma vez!  
Havia necessidade  
De fingir não ser *braguez*.

Mas visto que descarregaes  
Sobre nós as maldições,  
Seremos tudo o que quiraes,  
Mas não nos chameis.....

aquillo que vós chamaes a quem é digno. Amem.

SEXTETO

O quinteto durou pouco.

Teve a existencia ephemera d'um... fogo fatuo (para dizer das rosas, seria de mais, apesar d'estar em Relho). Segundo se vê do que nos declara o «17 de Julho», o grupo não é de cinco, é de

seis outra vez, pela entrada *official* do nosso patricio o snr. Domingos Leite Castro.

Parabens a todos. Vamos aclarando os nossos papeis.

Alem de que devemos ter esperanca de que d'hoje em diante o estudioso author do interessante artigo publicado na «Revista de Guimarães» acerca da questão districtal fará, se se isentar um pouco mais de preocupações partidarias, ao grupo, a que agora pertence, o relevante serviço de obstar a que não repita tantas imprudencias, como até agora tem praticado.

**AS PESSOAS QUEBRADAS**

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1\$500 reis.

**BALSAMO SEDATIVO DE RASPAIL**

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dores de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dór ou inflamação: usa-se externamente com fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

**INJECCÃO GUEINP**

E' esta a unica injeccão, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1\$800 reis.

**CONTA OS CALLOS**

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

**CREME DAS DAMAS**

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, ez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

**AGOSTINHO ALVES**

COM

**Estabelecimento de mercearia, tabacos e diversas miudezas na rua de Santa Luzia n.º 2 a 6, faz publico que d'hoje em diante usará o nome de**

*Agostinho Alves Bastos.*

**ABELHA**

(Abecedario com mais de dusesentos de-  
nhos de letras e debuxos para bordar)

PREÇO 1:000 reis

Remette-se franco de porte a quem enviar a sua importancia a

Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

**CLINICA DE CRIANÇAS**  
 SOUSA CHRISTINO  
**MEDICO MILITAR**  
 16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16  
 Consultas nos dias uteis, das 8 às 10 da manhã.

**PHOTOGRAPHIA E PINTURA**

**GUIMARÃES**

63—RUA DE SANTA MARIA—63

Neste antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeicoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual for o tempo, e ás horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

**PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL**

**FRANCISCO GOMES MARQUES**

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez,

96—RUA DE CAMÕES—96

**GUIMARÃES**